



O recurso linguístico-discursivo de *expansão* na divulgação científica da revista *Ciência Hoje das Crianças*

Luana S. R. da SILVA¹; Carlos A. M. NOCCIOLI²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo a identificação e a análise do tratamento linguístico-discursivo das informações acerca de temas relacionados à tecnologia, publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças*, em sua versão *online*. Para isso, selecionamos uma reportagem encontrada por meio de busca com palavras-chaves relacionadas ao tema no *site* da revista. Após a leitura e análise linguístico-discursiva destacamos estratégias divulgativas relacionadas ao procedimento de *expansão*, cuja finalidade é tornar o conhecimento técnico mais acessível ao público geral.

Palavras-chave: Análise do discurso; Divulgação Científica; Tecnologia; *Ciência Hoje das Crianças*.

1. INTRODUÇÃO

Os textos jornalísticos de divulgação científica têm como finalidade principal informar sobre a importância dos conhecimentos técnicos para o público em geral, e quando se trata do público infantil, as estratégias de acessibilidade precisam ser ainda mais cuidadosas, já que o conhecimento de mundo desse público é mais restrito.

A tarefa de produzir tais textos conta com a utilização de uma série de recursos nomeados como *expansão*, *redução* e *variação*. Neste trabalho focaremos no recurso de *expansão*.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta metodológica deste trabalho constitui-se a partir da análise de uma reportagem de caráter científico publicada em 2016 na versão *online* da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Para realizar a configuração do *corpus* de análise, definiram-se palavras-chave

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG – E-mail: luana_guaranesia@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: carlos.noccioli@ifsuldeminas.edu.br

relacionadas ao âmbito da informática/tecnologia para a consulta do acervo *online* disponibilizado no *site* oficial da revista.

No que se refere ao processo de divulgação científica, a teoria da Análise do Discurso da Divulgação Científica (ADDC) fornece subsídios importantes para sua descrição e análise, uma vez que esse aporte teórico-metodológico detém categorias de análise linguístico-discursivas, considerando estratégias que vão desde o tratamento do léxico, passando pela sintaxe, indo até a reformulação discursiva. Como autores de fundamental importância da ADDC para este trabalho, destacamos Calsamiglia (1997), pelas discussões acerca do processo linguístico-discursivo que caracteriza a popularização do conhecimento científico; Cassany e Martí (1998), pela abordagem em relação às estratégias divulgativas; e Cataldi (2007 e 2009), pelo detalhamento no que se refere à divulgação científica na mídia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reportagem nomeada “Chove ou não chove?” escrita por Iara Pinheiro – estagiária do Instituto Ciência Hoje –, constante da categoria de “Física” da revista *Ciência Hoje das crianças*, tem como objetivo principal trazer o conhecimento para o público infantil sobre como é o trabalho de meteorologistas que atuam na previsão do tempo.

O procedimento de *expansão* foi utilizado no texto através de três estratégias, sendo elas *definição*, *exemplificação* e *interatividade*.

A revista CH das crianças acaba por ter um cuidado em especial com seu público-alvo já que é em sua maioria infantil e com menos conhecimento de mundo do que as demais pessoas, fazendo, assim, a definição de um termo que por em diversos casos não faz parte do cotidiano. A autora define barômetro em (1):

(1) equipamento capaz de medir a pressão atmosférica.

Embora Iara Pinheiro não se utilize da estrutura típica de *definição*, nomeadamente por meio do verbo “ser”, ela explicita a função do aparelho, o que acaba por ser mais útil em um contexto divulgativo.

Outros exemplos semelhantes são as *definições*, em (2), por meio da qual a autora designa a função de termômetro; em (3), a função de anemômetro; e, em (4), a função de cata-vento:

- (2) para medir a temperatura
- (3) para medir a força do vento
- (4) para verificar a direção do vento em determinado ponto do planeta

Designar a função, nesse caso, é informar o papel que tais aparelhos têm a desempenhar. A autora explica em um único termo o que é o aparelho e qual a sua finalidade. Para divulgação do conhecimento, mais importante que saber o que é um aparelho meteorológico, é saber o que o aparelho pode fazer.

A autora da reportagem se utiliza por diversas vezes do recurso de *exemplificação*, porém de uma forma específica para cada contexto. Em (5), os *exemplos* ilustram diferentes condições climáticas que podem ocorrer durante o dia e/ou semana. No trecho (6), a autora também se refere ao termo condições climáticas:

(5) Amanhã, chuvas fortes na parte da tarde. À noite, tempo nublado. Na sexta- feira, céu aberto e muito sol!

(6) Precisamos primeiro ter um registro de como as condições climáticas – **temperatura, umidade, pressão atmosférica, chuvas, vento** etc – se comportam ao longo dos últimos dias. (grifo nosso)

Em (6), a *exemplificação* é utilizada para apresentar à criança os tipos de condições climáticas, desde as mais comuns como chuva, até as mais distantes do vocabulário infantil, tal como “pressão atmosférica”, termo que exigiria certo grau de formação do leitor.

A partir dos trechos (7), (8) e (9), os *exemplos* são marcados por meio de um percurso histórico:

(7) No Egito Antigo, por exemplo, já se estudava como o nível de água do rio Nilo subia e descia ao longo do ano...

(8) **Outros aparelhos** muito úteis para elaborar a previsão do tempo são **o termômetro** para medir a temperatura, **o anemômetro** para medir a força do vento e **o cata-vento** para verificar a direção do vento em determinado ponto do planeta. (grifo nosso)

(9) Os satélites podem, por exemplo, fotografar as nuvens!

Em (7), o *exemplo* ilustra o tema discutido situando-o no determinado período da história. Demonstra-se, assim, que o interesse sobre a discussão remonta às civilizações antigas. Além de representar o percurso histórico, os *exemplos*, em (8), são utilizados para citar aparelhos inventados para ajudar no trabalho dos meteorologistas, demonstrando a diversidade existente desses tipos de aparelhos. Em (9), é dada uma das funções do aparelho inventado no século 20, função essa que ultrapassa a meteorologia, mostrando assim a diversidade de um mesmo aparelho.

No transcorrer da reportagem, a autora faz uso de diálogos que simulam a *inclusão do*

leitor, a fim de provocar uma *interatividade*, aproximando, assim, a esfera técnica do assunto com o público geral. Além disso, fazem parte desse recurso as *perguntas retóricas*, questionamentos que não têm como objetivo principal obter uma resposta, e sim estimular a curiosidade e fazer com que o leitor reflita sobre o assunto em debate:

- (10) Você tem o costume de checar a previsão do tempo antes de sair de casa?
- (11) Mas você sabe como os cientistas elaboram essa previsão?

Esses recursos evitam a monotonia da reportagem fazendo com que se crie uma maior proximidade com o leitor, o que no caso particular da revista é ainda mais importante, já que o público alvo é o público infantil.

4. CONCLUSÕES

De forma geral, a reportagem de Iara Pinheiro abarca os traços típicos da divulgação científica para o público leigo, buscando estratégias que tornam a informação técnica mais acessível.

A revista utiliza-se em seus textos de uma linguagem interativa, trazendo à tona definições simples e exemplos cotidianos, pertinentes ao universo infantil, estimulando a imaginação das crianças. Isso identifica o veículo como mediador da aproximação entre o conhecimento técnico específico e o público leigo infantil.

REFERÊNCIAS

- CALSAMIGLIA, H. **Divulgar: itinerarios discursivos del saber: una necesidad, un problema, un hecho**. Quark, Barcelona: Observatorio de la Comunicación Científica, Universitat Pompeu Fabra, n. 7, p. 9-18, 1997.
- CASSANY, D.; MARTÍ J. **Estrategias divulgativo del concepto Prión**. *Quark*, Bancelona: Observatón de la Comunicación científica, Universitat Pompu Fabra, n. 12, 1998, p. 56-66.
- CATALDI, C. **A divulgação da ciência na mídia: um enfoque discursivo**. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. S.; CATALDI, C. Gênero discursivo, mídia e identidade. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007, p. 155-164.
- NOCCIOLI, C. A. M.; PAES, C. C. S. **Por que os homens têm peitos? A recontextualização do discurso sobre ciência na Superinteressante**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão (SC), v. 12, n. 2, p. 467-494, maio/ago. 2012.